

048 - INCIDÊNCIA E SEVERIDADE DE SOROSE TIPO BAHIA EM PLANTAS DE CITROS. INCIDENCE AND SEVERITY OF TYPE BAHIA PSOROSIS IN CITRUS PLANTS. C.J. BARBOSA<sup>1</sup>, P.R.H. VALVERDE<sup>2</sup>, H.P. SANTOS FILHO<sup>1</sup>, J.F. GONÇALVES. <sup>1</sup>Embrapa - Mandioca e Fruticultura, CP 7, 44380-000, Cruz das Almas/BA. <sup>2</sup>Bolsista CNPq.

A sorose tipo Bahia (tBA) ainda não tem sua natureza esclarecida. A doença afeta principalmente copas de laranjas doces e, por ter sido descrita em plantas nucelares e microenxetadas, há indicações do envolvimento de um vetor na sua disseminação. Neste trabalho avaliou-se a incidência e severidade da sorose tBA em plantas de citros do Banco Ativo de Germoplasma da *Embrapa Mandioca e Fruticultura*. A incidência foi avaliada através da observação de sintomas em cada planta. A severidade dos sintomas foi estimada mediante uma escala de notas crescente de 0 a 3, descritas como: 0. - ausência de sintomas; 1. presença de pequenas lesões isoladas no tronco principal e ramos; 2. presença de grandes lesões esparsas no tronco principal e ramos; 3. presença de grandes lesões coalescidas em todo o tronco principal e ramos. Foram avaliadas 1.693 plantas do gênero *Citrus* spp. e de espécies afins. Das plantas avaliadas, 53,76% apresentaram sintomas de sorose tBA, sendo que destas 50,03% receberam nota 1, 2,78% nota 2 e 0,95% nota 3. As cultivares de pomelo (*Citrus paradisi*) 'Shambar', 'Bryan', 'Little River', 'Alonso', 'Hamilton', 'Red Blush', 'Camulos', 'Clason' e 'Foster' foram as que evidenciaram os sintomas mais severos de sorose tBA.

049 - MARACUJAZEIRO, MAIS UM HOSPEDEIRO DE *Ralstonia solanacearum*. C.A. LOPES<sup>1</sup>, L.S. POLTRONIERI<sup>2</sup>, A.M. QUEZADO-SOARES<sup>1</sup>, D.R. TRINDADE<sup>2</sup>, F.C. ALBUQUERQUE<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Hortaliças, CP 218, 70359-970, Brasília/DF; <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental, CP 48, 66095-100, Belém/PA.

No segundo semestre de 1998, cerca de 40% das plantas de maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) 'Paulista', cultivadas em Igarapé-Açu, PA, mostraram sintomas de murcha em área anteriormente cultivada com mamoeiro. As mudas foram produzidas a partir de sementes adquiridas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Segmentos de caule de plantas afetadas, mostraram fluxo bacteriano típico de colonização vascular. Isolamentos em meio de cultura contendo tetrazólio (Kelman, 1964) resultaram em colônias típicas da espécie *Ralstonia solanacearum* que, após inoculada em mudas de maracujazeiro amarelo com dois meses de idade, provocaram amarelecimento, retardamento do crescimento e murcha das plantas a partir de sete dias após a inoculação. A constatação desta doença no Estado do Pará é causa de preocupação em virtude de as condições locais de alta temperatura associada a alta umidade serem favoráveis ao desenvolvimento da doença, que tem sido limitante ao cultivo de solanáceas na Região Norte do Brasil. Esta é, portanto, uma nova ameaça ao cultivo do maracujazeiro que é uma das principais fontes de economia do Estado, que atualmente possui uma área plantada de 5.460 ha (IBGE, 1997). Estudos complementares sobre a especificidade e virulência dos isolados bacterianos do maracujazeiro encontram-se em andamento.

050 - CONTROLE QUÍMICO *IN VITRO* DE *Xanthomonas campestris* PV. *passiflorae*/CHEMICAL CONTROL OF *Xanthomonas campestris* PV. *passiflorae* *IN VITRO*. L.O.S. BERIAM, V.A. MALAVOLTA JR., F. COSTA. Instituto Biológico, CP 70, 13001-970, Campinas/SP.

Objetivando avaliar a ação de produtos químicos *in vitro* no controle de *X. c. pv. passiflorae* (XCP), agente da bacteriose do maracujazeiro, foram conduzidos experimentos com sete produtos, com as respectivas concentrações de princípios ativos: (a) cloridrato de kasugamicina a 2%; (b) oxitetraciclina a 3% + sulfato de cobre tribásico a 40%; (c) sulfato de estreptomicina a 15% + oxitetraciclina a 1,5%; (d) oxitetraciclina a 20%; (e) cloranfenicol a 10%; (f) oxicleto de cobre a 50% e (g) oxicleto de cobre a 45% + cloridrato de kasugamicina a 5%. Estes antibióticos foram incorporados ao meio Nutriente Ágar, nas concentrações de 10, 50 e 100 ppm dos princípios ativos. Tratamentos testemunha não receberam a incorporação de produto. Em seguida, as placas (4 placas/produto/diluição) foram semeadas com suspensões bacterianas de dois isolados de XCP (um de lesão sistêmica e outro de lesão angular) (ca. 10<sup>8</sup> UFC/mL), utilizando-se 0,1 mL da suspensão por placa, incubadas a 28°C. As leituras foram efetuadas diariamente, até 12 dias após o plaqueamento, considerando-se o crescimento ou não de colônias bacterianas. Observou-se que os isolados apresentaram diferenças em sensibilidade aos produtos, e que nas dosagens utilizadas, apenas o cloranfenicol e sulfato de estreptomicina + oxitetraciclina foram eficientes no controle. A kasugamicina, nas dosagens empregadas, apresentou efeito similar à uma ação bacteriostática e não bactericida.

051 - AÇÃO 'IN VITRO' DE ALGUNS BACTERICIDAS SOBRE *Xanthomonas campestris* PV. *viticola*/IN VITRO' ACTION OF SOME BACTERICIDES AGAINST *Xanthomonas campestris* PV. *viticola*. V.A. MALAVOLTA JR., I.M.G. ALMEIDA, J. RODRIGUES NETO. Instituto Biológico, CP 70, 13001-970, Campinas/SP

Foi avaliada a ação *in vitro* de 5 antibióticos e fungicidas com ação bactericida, empregados isoladamente ou em mistura, no controle de dois isolados de *X. c. pv. viticola* (XCV), agente causal do cretamento foliar da